N.º 251 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahira todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 20 DE NOVEMBRO. *S. Felis de Valois.*

Preamar aos 54 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor.* — Logo que em Portugal appareceo o grito da Constituiçaõ, o Nosso Magnanimo Imperador começou a desenvolver os sentimentos liberaes, que animavaõ o seu Grande, e Generoso Coraçaõ. Apenas tinha apparecido este, ou aquelle escriptor, e ja' S. M. I. proclamava aos Povos, que a Soberania lhes pertencia; que tinhaõ todo o direito de insurgir contra a oppressaõ; que a vontade geral hera a Ley Suprema de huma Naçaõ; que o Brazil devia ceder as luzes do seculo; que hera do seu interesse, e necessidade emancipar-se, e formar o novo Pacto social por meio de huma Constituiçaõ toda Brazileira; que Elle so ficava no Brazil; porque os Povos lhe requeriaõ, que os naõ desamparasse; que estes heraõ os que o faziaõ Imperador, e Deffensor Perpetuo; finalmente que Elle naõ queria para si nem mais, nem menos, do que Lhe fosse marcado na Constituiçaõ.

Essas Proclamações, essas Falias, esses Decretos correm por todas as mãos desde o Prata até o Amazonas: ninguem há, que ignore, que o Mesmo Soberano foi o Principal Chefe, e Promulgador das maximas Liberaes. A Constituiçaõ, por Elle offerecida aos Povos, passou a firmalas, como Leys fundamentaes do Imperio, Leys juradas por Elle mesmo, e por todo o Brazil. Que devemos ajuisar do Cruzeiro, e Amigo do Povo nesta Provincia, do Analysta, Diario, e Jornal do Commercio na Corte, quando pertendem destruir estas mesmas maximas, e fazer crer aos Povos, qqe saõ anarquicas, e revoltozas?

He crivel, que o Soberano proclamasse a seus subditos insinando-lhes doutrinas desorganizadoras? O Nosso Imperador nunca se vio em estado de coacçaõ, pelo contrario os Povos bem longe de se insurgirem festejaraõ unanimes a sua Regencia, e Delle receberaõ o impulso, as insinuações, as Ordens ate que O Acclamaraõ Imperador Constitucional, e Perpetuo Defensor: ate em huma carta particular escripta a seu Real Pai Elle se naõ esqueceo de emittir os principios liberaes, que O animaõ. Que relaçaõ pois tem o Brazil nestas circunstancias, e assim doutrinado pelo Soberano com as Monarquias da Europa, onde a maior parte dos Monarcas naõ deixaõ escapar huma palavra, que naõ seja dirigida a firmar a nullidade politica dos Povos?

O escriptor, que no Brazil por sua devoçaõ, ou de impreitada se propozer dar cabo dos principios liberaes tem a vencer duas insuperaveis difficuldades: hade lutar contra as luzes, e ideas dominantes do seculo, luzes espalhadas ate os confins da terra, e hade combater a infalivel preponderancia, e voga, que indubitavelmente tem gerado na opiniaõ publica maximas proferidas, e elogiadas pelo Mesmo Soberano. *Regis ad exemplum* (diz o Texto sagrado) *totus componitur orbis*: e se o Meu Monarca he o primeiro a espalhar e aplaudir os principios liberaes; que muito he, que eu os repita, e sustente? Entretanto o Cruzeiro, e falso Amigo do Povo esfalfaõ o prelo, e a paciencia dos leitores para metter a reliculo, e correr a esponja a todos esses principios. Elles andaõ pescando em quanto livro podem descobrir propozições contrarias as doutrinas do Seculo: as obras (muito bem escriptas) do servilissimo Joze Agostinho tem andado em bolandas: o filosofismo em papos de aranha; como se o espirito dos maldictos sofistas da França, principios pela maior parte encaminhados a

destruir a Religiaõ possaõ ter analogia com a Politica, e aquellas maximas de Direito Natural escriptas a face de Luiz 14 por hum Sabio, e virtuoso Bispo, Fenelon, por hum profundo Montesquieu, e analytico Condillac!

Eu sei que em todas as cousas humanas pode haver excessos: sei, que ha' maniacos de principios liberaes, assim como os ha' do absolutismo: mas a virtude consiste na mediania. Se eu depois de ler o Contracto Social de Rousseau, ou a Educaçaõ de hum Principe por Fenélon, e Diolago dos mortos, e outros muitos desta naturesa quizer logo levantar huma republica no Brazil, sou hum grandissimo tollo com o contrapezo de desavergonhado, e revoltoso: assim taõbem, se eu ler a especie de Novela intitulada — Voz da Naturesa sobre a origem dos Governos — ou o Espectador Portuguez do Padre Macedo, e procurar estabelecer no Brazil actual hum Governo identico com o de Portugal, e Hespanha, e mesmo o da França, e Inglaterra a certos respeitos; sou hum asno completo, adulador fedorento, e perturbador.

Estes os meus sentimentos, e julgo que saõ identicos com os dos verdadeiros Liberaes. Blasfemem embora esses Periodicos, soprados pelos Mandões da Corte, e espalhados pelas Provincias; sejaõ muito embora bem quistos dos Ministeriaes; porque he sorte da fraqueza humana estimar os que lizonjeaõ os nossos caprixos por mais desassisados, que sejaõ. embora contem com despachos seguros, com bons Officios, quando houverem de requerer ao Ministerio (se naõ fôra este engodo naõ haviaõ Cruzeiros, Amigos do Povo, Analistas &c.) em quanto eu, que nem aspiro a Escrivaõ de Juiz de Paz, e faço do meu Soberano o mais grave conceito de prudencia, inteireza, e sabedoria, fugirei de querer lisonjear o Monarca (e muito menos os Aulicos) e igualmente de hir de accordo com os sentimentos dos liberaes exaltados; tendo só em vista a prosperidade da maioria da Naçaõ, da qual todavia nem desejo ser conhecido, a grandeza, integridade, e consideraçaõ do Imperio; o amor, respeito, e obediencia ao Soberano. Dominado destes sentimentos, o termo farroupilha, com que me brindaõ esses reptiz, só me provoca riso; sobejando para minha desforra o despreso, e indignaçaõ universal, em que vaõ encorrendo, e ate dos mesmos, que os alugaraõ.

O Magnetisado.

Sr. Luiz Francisco Correa de Britto.

NAõ perca o que he seu por falta de nome la' diz o adagio — quem se queima alhos come — naõ tenho expressões com que lhe possa gabar a franquesa com que Vm. toma as carapuças: encapellou? Tenha paciencia; a minha assignatura julgo que o doestou mais do que a supradita facadinha; socegue, isto saõ couzas que ja passaraõ, Vm. he que quiz dar hum cavaco de louro cagaõ, pertendendo justificar-se, acomulaçaõ de outra asneira de exigir o meu verdadeiro nome, caso naõ fosse algum degradado. Naõ Sr., naõ sou; nem sou como aquelle taful que furtava uvas no quintal da Penha, e disso mesmo blasonava, de chapeo armado, e casaca rota...... lembra-se? Ora naõ seja tollo: pois he para comigo que Vm. só farroupilha quer santificar-se, e contar a historia da borradella? Naõ, Vm, deve offerecer a sua apologia ao respeitavel Publico, a quem he responsavel por suas acções: por tanto arrange-a como poder, ou pessa a quem lhe faça; porem naõ minta; porque sera' peor. Finalmente Vm. o que quer he naõ ser da borradella, pois diga que quem o fez naõ estava em seu juizo, e esta' tudo acabado: quem duvidava disto? A respeito de proclamar de pulpito — Item — em quanto a ser máo Juiz do Povo, diga — como o poderia ser bom, quem foi filhe pouco obediente, irmaõ ingrato, amigo desleal, e finalmente huma figura de Manipanço muito feio, e muito tollo?

Adeus Sr. Britto ja' lhe disse, que naõ mecha muito: eu sou

Hum que naõ borrou o Retrato Real.

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio se faz Publico que o Paquete Nacional Imperial Pedro fundiado neste Porto regressa sem falta no 1.° de Dezembro para a Capital do Imperio tocando nos portos ja conhecidos: o mesmo acha-se prompto a receber carga e passageiros e na vespera athe as nove horas da noite se recebem cartas, passada que seja esta ho-

ra se procedera' immediatamente a fechar as malas, ficando fora todas as que chegarem depois.

Avizos Particulares.

POR virtude de uma Ordem do Tribunal do Exchequer de Inglaterra, da data de 17 de Maio de 1827, pela qual he comettido a Richards, *Escudeiro*, um dos *Master* do dito Tribunal, o indagar, averiguar, e relatar ao Tribunal quaes eraõ os legitimos Donos, ou Proprietarios (cujas reclamaçõ s se achaõ naõ satisfeitas) da Carga do Navio *Marquez de Pombal*, taõbem denominado *Europa*, que deu a vela de Pernambuco em dias de Março de 1817, e que foi capturado por Piratas a 26 do referido mez, e que foi depois a praia, e encalhou em *Nassau, New Providence, nas Ilhas de Bahama* ; isto ao tempo, em que o Navio foi capturado, e naufragou ; e quem saõ hoje os legitimos Reprezentantes pessoaes daquelles dos referidos donos, ou Proprietarios, que hoje se achem mortos: — Se faz pelo prezente saber a todas as pessoas, que eraõ ao tempo que o referido Navio varou, e se perdeu, legitimos donos, ou Proprietario de algumas das Fazendas, que faziaõ parte da Carga do sobre dito Navio, e aos ligitimos Reprezentantes pessoas dos que hoje se achem mortos, que antes, ou ate' o dia 5 de Fevereiro de 1830, por seus Sollicitadores, compareçaõ, e provem ante o dito *Master*, no seu Escriptorio em Innor Temple em Londres, as suas respectivas Reclamações ; aliás seraõ excluidos do beneficio da referida Ordem.

Todo o interessado, que carecer de ulteriores explicações, pode dirigir-se
Em Londres — a Joze Van Zeller
Em Lisboa — a F. & H. Van Zeller & Companhia
No Porto — a F. Van Zeller & Companhia
Em Pernambuco — a Joze Antonio d' Oliveira.

Para alojamento de negros novos a caza N.° 50 na rua da Cadeia do Recife, quem se quizer utilizar dirija-se ao seu Administrador Antonio Fernandes de Azevedo morador na mesma rua caza N.° 14, ou ao sitio do Canastreiro adiante do Hospicio.

A viuva Anna Francisca, faz sciente ao respeitavel publico que de modo algum comprem quaesquer bens a Germano Antonio Alves morador na rua do Rozario da Boa Vista, por quanto traz pleito Judicial contra o dito pelo Juizo de Fora com a pena de se julgar a venda nulla, e de nenhum efeito athe desizaõ do Julgado e Sentenciado da mesma cauza.

Quem percizar do prestimo de huma Senhora (branca) para os arranjos internos de huma caza : procure em Fora de Portas na quarta caza da Intendencia da Marinha, que la' vera' a anunciante, e tractara' as condições.

Vende-se.

HUM bom Cavallo, carregador, e passeiro : no Mundo Novo caza N.° 198.

Hum cazal de escravos de boa figura, ja feitos a terra, no trabalho do campo, sem vicios, de idade de 25 a 26 annos, do gentio de Angolla ; no Trapixe da Alfandega Velha.

No Armazem novo da rua do Rozario D. 14, o seguinte

Vinho muito velho do Porto Feitoria canada 1,280, gar.	160
Dito de Lisboa muito bom can. 960, gar.	120
Dito de dito can. 800, gar.	100
Mantega nova muito superior libra	360
Caffe do Rio superior "	120
Dito "	100
Azeite do Porto muito bom can.	1760
gar.	240
Agoardente do Reino canada	1,600,
gar.	240
Genebra de Olanda	240
Toucinho muito bom lib.	140
Vinho muscatel portuguez gar.	280
Prezuntos de Lamego quartos	220
Paios de Castella duzia	2,300
Espramacete de 4, 5, e 6, em lib.	400
Cha perolla de superior qualidade libra	1100
Dito Isson, libra	1000
Papel almaço primeira sorte resma	2600
Dito segunda sorte	2200
Dito de pezo, resma	3600

Licores de todas as qualidades chegados ultimamente de Lisboa por preços comodos.

Pianos bons por preços comodos ; na rua da Cruz N.° 33, na mesma dezeja-se fallar com o Snr. Antonio Joze Pinto, filho do Snr. Bernardo Joze Pinto.

Na loja de Joze Ignacio, defronte do

——